ALTERNATIVAS DE ESCOAMENTO DOS **subprodutos do algodão** E CULTURAS ACESSÓRIAS NO BENIM



PROJETO ALÉM DO ALGODÃO

BRASÍLIA, OUTUBRO DE 2026

Além do Algodão

ALTERNATIVAS DE ESCOAMENTO DOS

subprodutos do algodão

E CULTURAS ACESSÓRIAS NO

BENIM

BRASÍLIA, OUTUBRO DE 2026

Além do Algodão

Ficha Técnica – Brochura Benim

Instituições Brasileiras
Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores - Coordenadora
Universidade do Oeste da Bahia (UFOB) - Implementadora
Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) - Financiadora

Instituições Beninenses parceiras
Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca (MAEP)
Agência de Desenvolvimento Agrícola Territorial (ATDA)

Organismo Internacional parceiro
Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP) no Brasil
Programa Mundial de Alimentos (WFP) no Benim

Coordenação do Projeto
Cecília Malaguti do Prado Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores
Albaneide Maria Lima Peixinho Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP) no Brasil

Elaboração
Osiyallê Akanni Silva Rodrigues

Revisão Textual e Supervisão
Adriana Maia
Albaneide Peixinho
Ana Carolina Freitas
Daniela Costa
Debora Porcino
Eric Tchokanaka
Evans Agbossou
Eliene Sousa
Maria Luiza da Silva
Mario Santos
Riffat Iqbal
Rosane Nascimento
Thaynara Thaissa Dias Guimarães

Projeto Gráfico e Diagramação
Caroline Melo - Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP) no Brasil

Tradução
Beatriz Pimentel- Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP) no Brasil

Edição/Ano
1ª. 2026

ISBN
978-65-978336-5-8



Crianças higienizando as mãos antes do almoço. Outubro 2025. Créditos: ABC



Lista de siglas

ABC Agência Brasileira de Cooperação
ANAN Agência Nacional de Alimentação e Nutrição
ATDA Agência de Desenvolvimento Agrícola Territorial
ATER Assistência Técnica e Extensão Rural
CdE/WFP Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos
CGCSI Comitês de Gestão das Cantinas Escolares Integradas
CSST Cooperação Sul-Sul Trilateral
EAN Educação Alimentar e Nutricional
EPP Escola Primária Pública
IBA Instituto Brasileiro do Algodão
MAEP Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca
MASM Ministério dos Assuntos Sociais e da Microfinança
MEMP Ministério da Educação Maternal e Primária
PAA Programa de Aquisição de Alimentos
PNASI Programa Nacional de Alimentação Escolar Integrada
UFOB Universidade do Oeste da Bahia
WFP Programa Mundial de Alimentos
SAFA Sistemas Agroflorestais Agroecológicos
SAMS Smallholder Agricultural Market Support – Apoio ao Mercado Agrícola de Pequenos Produtores
SNATSA Estratégia Nacional de Aceleração da Transformação dos Sistemas Alimentares

Sumário

Apresentação 6

Introdução 8

Principais ações e resultados do projeto 11

Compras locais 12

Agricultura sintrópica e sistemas agroflorestais agroecológicos (SAFA) 17

Hortas escolares 23

Educação Alimentar e Nutricional (EAN) 27

Metodologia de compra de alimentos frescos 31

Contribuições do projeto às políticas do Benim 35

Oportunidades para ações 36

Apresentação



O Projeto Além do Algodão no Benim é um componente inserido no Projeto Regional "Alternativas de escoamento de subprodutos de algodão e culturas acessórias de algodão na África", que tem como objetivo apoiar pequenos produtores de algodão e instituições públicas no escoamento da produção dos subprodutos do algodão (óleo, torta etc.) e de produtos advindos da produção consorciada de algodão (olericultura, milho, sorgo, feijão etc.).

Este Projeto guarda-chuva tem como objetivo, também, contribuir para o aumento de renda dos pequenos produtores e para sua segurança alimentar e nutricional. A iniciativa é implementada em três países africanos: Benim, Moçambique e Tanzânia.

No Benim, o Projeto foi desenvolvido em parceria com o governo do país, sendo representado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca (MAEP). Do lado brasileiro, o Projeto contou com a parceria entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores, e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

Enquanto organismos internacionais, o Além do Algodão-Benim foi implementado pelo Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP) no Brasil e o Programa Mundial de Alimentos (WFP) do Benim. O Projeto, implementado no formato de cooperação Sul-Sul trilateral, tem apoio financeiro do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

O foco do Projeto no Benim foi apoiar os agricultores familiares de algodão na comercialização de subprodutos de algodão e das culturas associadas ao algodão, a fim de contribuir para aumentar os rendimentos dos agricultores familiares e melhorar a sua segurança alimentar e nutricional.

Portanto, o Projeto foi dividido em quatro resultados centrais que conduziram o desenvolvimento das atividades no país:

- **Aplicar métodos para aumento da produção de algodão, seus subprodutos e culturas associadas;**
- **Aprimorar a qualidade dos produtos agrícolas ofertados para alimentação nas escolas;**
- **Promover alimentação saudável para os alunos das escolas públicas; e**
- **Supervisionar, coordenar e monitorar o Projeto.**

Introdução

O Projeto Além do Algodão no Benim foi iniciado em 2021 após missões de prospecção no país, com o intuito de identificar as principais demandas solicitadas pelo governo local a serem trabalhadas ao longo dos 36 meses de execução. Diante das adversidades da pandemia da COVID-19, bem como da conclusão das atividades previstas no Projeto, a parceria foi finalizada em dezembro de 2025.

O Benim está localizado ao oeste da África, em zona tropical entre a linha do Equador e o trópico de câncer. O país faz fronteira com a República do Niger, Burkina Faso, Togo e Nigéria e possui dois tipos de clima principais: a região Sul do país é úmida, com períodos de seca entre novembro e março e meados de julho até meados de setembro.



Mapa do Benim. *Destacados em vermelho as regiões de atuação do Projeto. Fonte: Canal Monde*

Enquanto a estação de chuva ocorre habitualmente de abril à meados de julho, assim como de meados de setembro a outubro. Por outro lado, a região Centro e Norte são caracterizadas por um clima tropical, com estação de seca entre novembro e abril e de chuvas entre junho e setembro [1].

O país, cuja capital é Porto-Novo, mas tem Cotonou como principal cidade da administração pública, é dividido em 12 províncias (veja mapa abaixo), sendo que o Projeto realizou atividades principalmente em Atacora, na cidade de Natitingou e sua região metropolitana. Além disso, o Projeto esteve presente em Alibori, Borgou e Donga.

Mas, por que trabalhar na temática do algodão no Benim? Desde 2010, o país tem produzido toneladas de algodão, elevando de 136.958 toneladas nesse ano referido para 728.000 toneladas entre 2020 e 2021, alcançando a primeira posição continental na produção desta cultura agrícola [2].

O algodão é uma cultura agrícola de grande relevância para o país. De acordo com a Direção em Estatística Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca (MAEP), em 2022, 85,84% do valor total das exportações de produtos agrícolas corresponderam ao algodão. Além disso, entre todos os produtos exportados pelo país, o algodão representou 64,7% das exportações totais (Benim, 2023) [3].

O arroz, outra cultura agrícola de grande importância para a exportação local e contemplada pelas ações do programa Além do Algodão, apresentou aumentos expressivos nos últimos anos. Em volume de produção, essa cultura passou de 1.405.799 toneladas em 2021 para 1.591.508 toneladas em 2022. Em termos monetários, houve uma elevação de 43.565.000 francos CFA (FCFA) em 2021 para 54.551.000 francos CFA (FCFA) em 2022 (Benim, 2023).

1 Para saber mais, acesse: < https://www.gouv.bj/pages/la-geographie/>
2 Para saber mais, acesse : <Évolution de la production du coton ces 10 dernières années au Bénin | Gouvernement de la République du Bénin.>
3 Dados produzidos pela Direção em Estatística Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca (MAEP), 2023.

No que tange à segurança alimentar e nutricional, o Programa Mundial de Alimentos e instituições governamentais do Benim identificaram, em 2025, que 32,1% dos domicílios beninenses encontrava-se em algum grau de insegurança alimentar e nutricional. No departamento de Atacora, o município de Natitingou, apresentou a segunda maior proporção de domicílios em situação de pobreza de acordo com o escore de consumo alimentar, atrás somente do município de Bopa (departamento de Mono) (Benim, 2025) [4].

Tais resultados identificados e concatenados justificam as intervenções e os resultados apresentados ao longo deste Projeto. Nesse sentido, as próximas páginas apresentam as atividades realizadas no Projeto Além do Algodão, a partir da conexão entre o algodão, as culturas alimentares, os sistemas alimentares e as políticas públicas.



Foto 1: *Implementação do Sistema Agroflorestal (SAFA) no Benim durante missão técnica em 2023. Crédito: WFP*

4 Dados disponíveis no documento « ANALYSE DE LA SECURITE ALIMENTAIRE | PAM-BENIN, Mars 2025. Mais informações disponíveis em : https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000166214/download/

Principais ações e resultados do Projeto

Além do Algodão

32 hortas escolares — apoiando com o aumento da qualidade nutricional para alunos no Benim

681 agricultores — participantes em oficinas para ampliação das compras locais. 51,25% eram mulheres

11.351,65 toneladas de milho — produzidos, ao longo de 5 anos, por produtores do Projeto Além do Algodão

Aumento de **2,8** — vezes o volume de toneladas por hectare com a implementação de Sistemas Agroflorestais Agroecológicos (SAFA)

57,3 toneladas de alimentos nutritivos — (hortaliças, ovos e cenoura) entregues para a alimentação nas escolas

+10 fichas técnicas — sobre métodos de produção e redução de perdas pós-colheita de culturas alimentares

26 cozinheiras — treinadas em nutrição e higiene na preparação de alimentos em Copargo

Compras locais

O Projeto Além do Algodão contribuiu de forma decisiva para o fortalecimento da estratégia de abastecimento das cozinhas escolares por meio de compras locais — pilar da alimentação escolar sustentável no Benim — junto a pequenos agricultores.



Essa orientação se insere plenamente na visão do Programa Nacional de Alimentação Escolar Integrada (PNASI), buscando conciliar a melhoria sustentável da nutrição das crianças, a dinamização da economia rural e a valorização da produção agrícola local.

No aspecto organizacional, as compras foram realizadas diretamente junto às cooperativas locais e às uniões de produtores dos municípios, que desempenham um papel central na mobilização, na agregação e na disponibilização dos alimentos.

Formações técnicas para melhoria dos alimentos e das vendas foram feitas nos municípios de Banikoara, Boukoumbé, Kandi e Malanville, em 2022 e 2023. Essas ações permitiram apoiar:

291 beneficiários nessas regiões, incluindo **177** mulheres

melhorar a produtividade de suas explorações agrícolas e a disponibilidade de alimentos para seus lares e comunidades.

As formações contribuíram para a adoção de variedades melhoradas de milho, arroz e feijão-nhemba (niébé), bem como de determinadas práticas agroecológicas, como o uso de biofertilizantes e bioinseticidas.

Foto 2: *Refeição oferecida na escola da EPP Kpandri com ingredientes das compras locais.*

Capacitações	Número de participantes			Localidades
	Homens (n; %)	Mulheres (n; %)	Total (100%)	
Técnicas para implantação da cultura do milho (preparo do solo, aração, semeadura e desbaste)	57 (66%)	29 (34%)	86	Banikoara (Bambouh, Tomora); Boukoumbé (Koutangou); Kandi (Sinawongorou)
Controle de plantas daninhas (manual)	48 (59%)	34 (41%)	82	Banikoara (Bambouh, Batran, Tomora); Kandi (Sinawongorou)
Técnicas de aplicação de fertilizantes (adubação de base e de cobertura em covas fechadas)	40 (65%)	22 (35%)	62	Banikoara (Bambouh, Tomora); Kandi (Sinawongorou)
Técnica de combate às pragas do milho, caso Spodoptera frugiperda (lagarta-do-cartucho)	23 (62%)	14 (38%)	37	Banikoara (Bambouh, Tomora)
Técnicas para uma boa implantação da cultura do feijão nhemba (preparo do solo, aração, semeadura e desbaste)	22 (49%)	23 (51%)	45	Banikoara (Batran); Kandi (Bensékou)
Técnica de combate às pragas do feijão nhemba	26 (43%)	34 (57%)	60	Banikoara (Batran); Boukoumbé (Koumagou B, Kouporgou)
Técnica eficiente de preparo do solo diante dos desafios das mudanças climáticas	52 (52%)	48 (48%)	100	Boukoumbé (Koumagou B, Kouporgou, Koutan-gou, Kounadogou)
Técnica de semeadura em densidade adequada para feijão nhemba	13 (33%)	26 (67%)	39	Boukoumbé (Koumagou B, Kouporgou)
Viveiro e semeadura do arroz	12 (22%)	43 (78%)	55	Boukoumbé (Kounado-gou); Malanville (Boiffo)
Técnicas para uma boa implantação da cultura do arroz (preparo do solo, aração, divisão em talhões, construção de diques, nivelamento, semeadura e desbaste)	2 (10,%)	18 (900%)	20	Kandi (Kassakou)
Fertilização do arroz (adubação de base e de cobertura)	2 (10%)	18 (90%)	20	Kandi (Kassakou)
Determinantes da fertilidade do solo e práticas que degradam os solos	15 (60%)	10 (40%)	25	Malanville (Boiffo)
Técnica de uso do feijão guandu consorciado com milho para melhoria da produtividade do milho	15 (60%)	10 (40%)	25	Malanville (Boiffo)
Ureia revestida com óleo de neem	5 (20%)	20 (80%)	25	Malanville (Boiffo)
Total				
14 técnicas	332 (49%)	349 (51%)	681	

Tabela 1: *Resumo formações demonstradas nos campos escola*



Foto 3: *Capacitação em Campo escola sobre o milho em Boïffo, no município de Malanville, em agosto de 2022. Crédito WFP/Eric Tchokanaka.*



Foto 4: *Foto de família ao final do ateliê de validação das fichas técnicas em Bohicon, em dezembro de 2022. Crédito WFP/Roberta Ciampo*

Além disso, equipamentos para redução de perdas pós-colheita, como máquinas de limpeza de grãos, medidores de umidade e sacos herméticos, foram concedidos a 14 organizações de produtores. Essas ações foram fundamentais para agregar valor aos produtos e prolongar a conservação dos alimentos destinados às compras locais.



Foto 5: *Ventiladores (ou limpeza/arejamento) do milho destinado à venda para cantinas escolares na cooperativa de Thya, em Kandi. Crédito: WFP/Eric Tchokanaka.*

O WFP Benim iniciou as compras locais de alimentos para as cantinas escolares em 2022, com pequenas quantidades adquiridas. O volume dessas compras aumentou ao longo dos anos devido ao fortalecimento das capacidades das organizações de produtores agrícolas (OPAs), o que facilitou a melhoria da qualidade e da quantidade da produção agrícola local.

O ano de 2024 marcou um passo importante, com mais de

6.000 toneladas de alimentos compradas localmente junto a

25 cooperativas, em

17 municípios, envolvendo mais de

1.700 pequenos produtores, sendo a maioria deles mulheres.

Essa dinâmica se consolidou e se aprimorou em 2025, com novas compras locais nas áreas de atuação do Projeto Além do Algodão, especialmente em Atacora e Alibori.

Em 2025, cinco cooperativas fortalecidas pelo Projeto firmaram contratos com o WFP Benim para um volume total de

1.073,6 toneladas, confirmando o efeito direto dos apoios técnicos e organizacionais no acesso sustentável ao mercado.

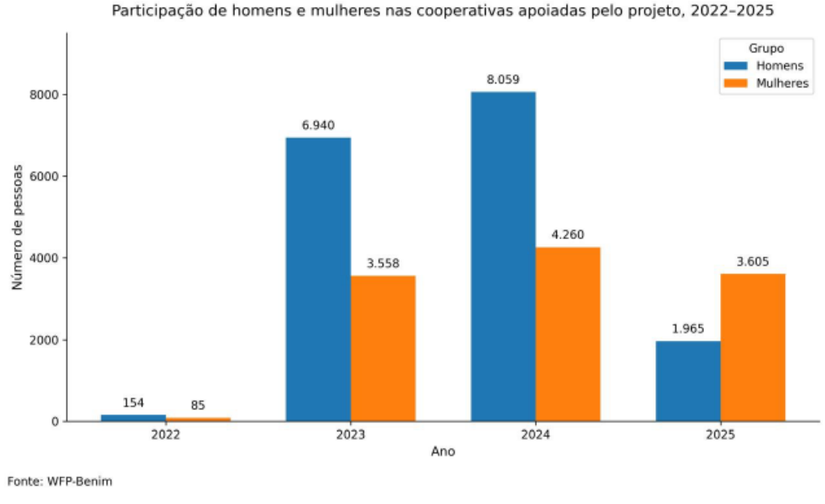
	2022	2023	2024	2025
Milho	21,15	5.543	5.213,5	574
Arroz	-	85	781,5	584,6
Feijão-caupi (niébé)	-	-	93,70	-

Tabela 2: *Quantidades (em toneladas) por gênero alimentício entregues pelas cooperativas.*

Além disso, a introdução progressiva de novos gêneros alimentícios, como legumes frescos, ovos, sorgo vermelho, milho amarelo e arroz parboilizado integral, permitiu diversificar a cesta alimentar das cantinas e melhorar a qualidade nutricional das refeições servidas às crianças.

Mais equilibradas e ricas em micronutrientes, essas refeições contribuíram para a melhoria da saúde, do nível de energia e da capacidade de concentração dos alunos, sendo observados pelos professores efeitos positivos sobre a vitalidade e o bem-estar das crianças.

A experiência do Projeto Além do Algodão mostra que o enraizamento local das cadeias de abastecimento escolar constitui um caminho promissor para a construção de sistemas alimentares mais inclusivos, resilientes e sustentáveis.



Representação gráfica da participação, por gênero, nas compras locais.

Agricultura sintrópica e sistemas agroflorestais agroecológicos (SAFA)

A Agricultura Sintrópica se faz com base nos ciclos dos organismos vivos presentes em uma floresta e não no uso de insumos externos. É cultivar alimentos em agroecossistemas biodiversos, com resultados para a restauração e conservação do solo e para o bem-estar humano e social.

A base agroecológica define a relação entre o cultivo de alimentos e os processos de vida presentes em uma floresta. Já o sistema agroflorestal reúne tecnologias e práticas de manejo para acelerar e potencializar a produtividade de um agroecossistema biodiverso.

Durante as missões de apoio do Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos no Brasil e da Universidade do Oeste de Bahia, em 2023 e 2025, também foram realizadas capacitações dos técnicos do MAEP. Especialistas de universidades do Benim e a equipe do SAMS (*Smallholder Agricultural Market Support* – Apoio aos pequenos produtores para o acesso ao mercado) do WFP Benim participaram de sessões de capacitação na região de Katabam, no município de Copargo.



Foto 6: *Capacitação sobre sintropia, fevereiro de 2023. Crédito WFP*

Alguns princípios são fundamentais para implantação do SAFA, tais como:

- **Sucessão ecológica e estratificação:** a sucessão ecológica consiste em reproduzir na agricultura os processos naturais de desenvolvimento de uma floresta, onde diferentes plantas crescem e interagem ao longo do tempo, contribuindo para a formação de um ambiente mais equilibrado e produtivo. A estratificação, por sua vez, organiza as espécies cultivadas em diferentes níveis de altura e exposição à luz solar, permitindo que elas utilizem melhor os recursos disponíveis.

- **Biodiversidade e adensamento:** a biodiversidade reúne várias espécies para formar um agroecossistema e fazer da sucessão ecológica e da estratificação, bases para organizar e planejar o escalonamento do plantio e da colheita. O plantio adensado permite a capina seletiva e a produção de biomassa, além de colaborar com os processos de vida no solo.

- **Cobertura de solo e compostagem:** o uso de matéria orgânica para cobertura de solo inclui a compostagem dentro do agroecossistema. O processo de compostagem vai contribuir com a restauração-conservação do solo, ao atuar na retenção de umidade, no controle de temperatura, na ciclagem de nutrientes, no desenvolvimento e na manutenção da vida no solo.

- **Tipos e finalidades de podas:** poda drástica para a renovação de copa; poda de limpeza para liberar energia para a planta e organizar seu crescimento; poda para a formação e a organização da copa; e poda de frutificação.

- **Capina seletiva e raleio:** atividades realizadas durante o desenvolvimento do agroecossistema. Essas práticas permitem a escolha de espécies mais saudáveis para o desenvolvimento e produz biomassa para a cobertura do solo.



Foto 7: *Visita técnica da delegação do Benim ao Brasil para identificação de boas práticas do SAFA no Sítio Sementes. Crédito WFPI/Maria Clara Ferreira*



Foto 8: *Capacitação sobre SAFA realizada pela UFOB para agricultores do Benim. Crédito WFP*

Entre os principais resultados do Projeto Além do Algodão, destaca-se a adesão das famílias agricultoras do Benim às práticas de manejo e às tecnologias dos Sistemas Agroflorestais Alimentares (SAFA), que contribuíram para a restauração e conservação do solo, a diversificação da produção e a redução dos custos produtivos, fortalecendo a agricultura familiar e sua capacidade de contribuir para a alimentação nas escolas e para a segurança alimentar e nutricional das próprias famílias.

Além disso, o Projeto promoveu um importante intercâmbio de conhecimentos entre Brasil e Benim, permitindo a troca de experiências e tecnologias adaptadas às realidades locais. Nesse contexto, merecem destaque os aprendizados compartilhados pela equipe técnica do MAEP durante missão técnica, incluindo metodologias inovadoras de cultivo da bananeira a partir de diferentes partes da planta, evidenciando como a Cooperação Sul-Sul favorece a construção conjunta de soluções para o desenvolvimento agrícola sustentável.



Foto 9: *Intercâmbio de experiências de plantio no método SAFA, a partir de conhecimentos brasileiros e benineses. Crédito WFP*

As ações realizadas em parceria com famílias agricultoras no Benim representam a troca de experiências presente na Cooperação Sul-Sul. O uso de metodologias participativas e a adoção de uma agricultura de base ecológica compõem princípios da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) do Brasil. A participação do município, das universidades e das organizações da sociedade civil foi fundamental para a implementação. Assim, o uso de SAFA e a educação popular[5] adquirem centralidade para as ações pedagógicas do Projeto, tendo, no diálogo entre saberes científicos, experiências empíricas e saberes locais, um aspecto fundamental das intervenções realizadas.

5 A educação popular é um processo educativo construído com o povo, fundamentado no diálogo, na valorização dos saberes coletivos e na participação crítica. Mais do que transmitir conhecimentos, busca fortalecer a autonomia, a consciência política e a transformação da realidade por meio da ação coletiva. Para conhecer mais, acesse: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1984. Disponível em: https://educamb2.wordpress.com/wp-content/uploads/2025/07/o_que_ed_popular-1.pdf . Acesso em: 3 ago. 2026.

História de sucesso



Yaro Fousseni

Agricultor de Natitingou/Copargo

Com relação à instalação do SAFA a partir das ações do Projeto Além do Algodão, o agricultor líder da região de Katabam, **Yaro Fousseni**, destacou as seguintes informações a partir do método SAFA:

Fazemos várias colheitas na mesma parcela de terra. Com o método SAFA, a produção triplicou. Antes, em 1 hectare, cultivávamos apenas milho e colhíamos cerca de 2,5 toneladas.

Hoje, na mesma área, colhemos 2 toneladas de milho, 3 toneladas de mandioca, 2 toneladas de banana-da-terra, além de pimenta, amendoim e feijão. Também observamos uma redução significativa das doenças nas culturas agrícolas. Meus amigos de Natitingou adotaram o SAFA de forma ainda mais ampla do que eu, embora tenha sido eu quem os capacitou. Inclusive, ajudei a implantar as hortas das famílias em minha comunidade. A monocultura foi abandonada e passamos a realizar múltiplas colheitas na mesma área.

Foto 10: *Yaro Fousseni durante capacitação sobre SAFA em missão técnica no Brasil. Crédito WFP/Maria Clara Ferreira.*

Hortas escolares

No âmbito do Projeto Além do Algodão, o Programa Mundial de Alimentos lançou uma iniciativa de hortas escolares com o objetivo de fortalecer a nutrição das crianças, diversificar as refeições servidas nas cantinas escolares e promover uma abordagem comunitária sustentável. Graças ao Projeto Além do Algodão, essas hortas foram concebidas como espaços multifuncionais, ao mesmo tempo produtivos, pedagógicos e comunitários, contribuindo para a melhoria da qualidade nutricional das refeições, o fortalecimento das capacidades locais, bem como para a educação alimentar, ambiental e agrícola dos estudantes.

No contexto do Benim, marcado por uma forte dependência da agricultura familiar e pela persistência de deficiências de micronutrientes em crianças em idade escolar, as hortas escolares constituem uma resposta estratégica e adequada.

Elas permitem complementar os alimentos do cardápio escolar com produtos frescos, diversificados e disponíveis localmente, ao mesmo tempo em que sensibilizam alunos, professores e comunidades sobre a importância de uma alimentação saudável, equilibrada e sustentável. Além disso, favorecem o aprendizado prático, fortalecem os vínculos entre escola e comunidade e contribuem para a resiliência dos sistemas alimentares locais.



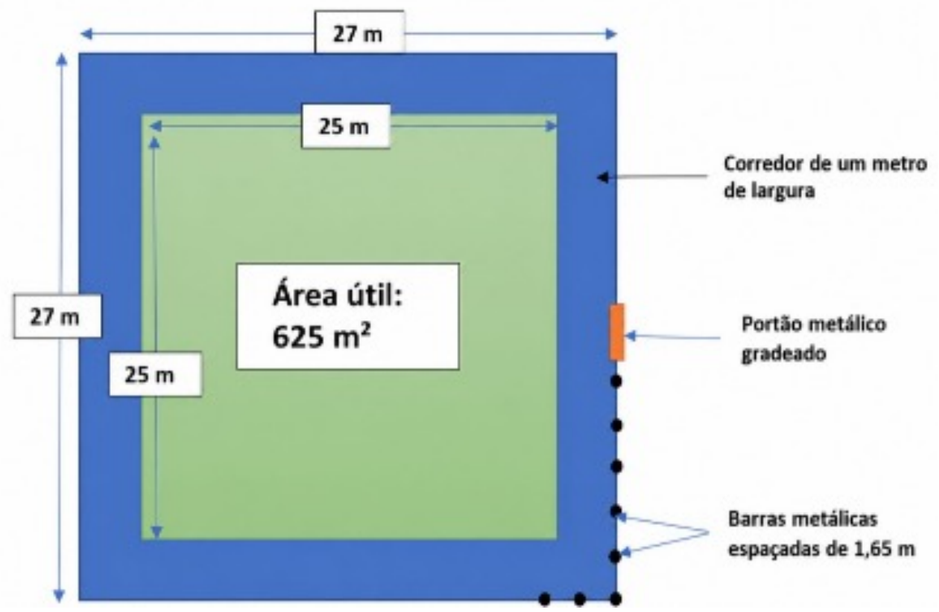
Foto 11: *Horta escolar da Escola Primária Pública (EPP) Soumambou, no município de Banikoara. Crédito WFP/ Eric Tchokanaka.*



Foto 12: *Instalação da cerca de arame da Escola Primária Pública (EPP) Koumadogou em Boukoumbé. Crédito WFP/Eric Tchokanaka.*

Entre 2023 e 2024, 32 escolas dos departamentos de Alibori, Atacora, Borgou e Donga receberam apoio para a implantação de hortas escolares. As escolas foram selecionadas com base em critérios como a disponibilidade de terreno entre 500 e 800 m² pertencente à escola (ver esquema de hortas à pág. 25), a existência de uma fonte permanente de água ou a possibilidade de perfuração de poços, a acessibilidade dos locais e o compromisso formal das autoridades escolares, dos comitês de gestão e dos pais e responsáveis dos alunos.

A experiência prévia em atividades de jardinagem constituiu uma vantagem no processo de seleção. As formações contaram com a participação dos Comitês de Gestão das Cantinas Escolares Integradas (CGCSI), de membros do MAEP, do WFP Benim e de ONGs locais parceiras.



Esquema padronizado das hortas escolares

Como resultado, cada escola apoiada recebeu um kit completo de jardinagem, incluindo cerca de arame com portão metálico, pequenas ferramentas agrícolas e equipamentos inovadores, como pulverizadores costais recarregáveis por energia solar.

As hortas escolares passaram a produzir uma diversidade de hortaliças e frutas frescas destinadas à alimentação das cantinas e amplamente consumidas localmente, tais como amaranto, crincrim, grande morela, hibisco (azedinha-da-Guiné), tomate, pimenta, quiabo e melancia, além de alface, repolho e cenoura, em alguns casos.

Essa produção permite não apenas melhorar o aporte de micronutrientes nas refeições escolares, mas também reduzir a dependência de fornecedores externos. Em várias escolas, os excedentes da produção foram vendidos dentro das comunidades, gerando renda adicional para apoiar o funcionamento das cantinas.



A mobilização da comunidade foi um fator determinante para o sucesso dessa iniciativa. Pais de alunos, professores, estudantes e líderes comunitários envolveram-se fortemente na delimitação dos espaços, na instalação de cercas, na manutenção das culturas e na gestão cotidiana das hortas.

A apropriação local, apoiada pela qualidade dos equipamentos fornecidos e pela assistência técnica, favoreceu a consolidação duradoura das hortas escolares e da alimentação escolar local.

Foto 13: *Colheita de amaranto pelas cozinheiras da Escola Primária Pública (EPP) Iboto, em Banikoara. Crédito WFP/Eric Tchokanaka*

Educação Alimentar e Nutricional (EAN)



Atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) são ações práticas que envolvem diferentes áreas e setores, com o objetivo de dialogar com pessoas ou grupos e incentivar hábitos alimentares mais saudáveis. Elas também buscam promover sistemas alimentares sustentáveis e estimular as pessoas a refletirem mais sobre as suas escolhas alimentares no dia a dia[6]. No âmbito do Projeto Além do Algodão, diversas atividades desse eixo foram realizadas.

Durante as missões técnicas, atividades voltadas à valorização dos hábitos locais, ao desenvolvimento de cardápios e ideias, ao intercâmbio de culturas alimentares e a jogos educativos enriqueceram as atividades de EAN no Projeto. Em articulação entre o WFP Benim, a UFOB e o Centro de Excelência, as atividades foram implementadas no Projeto, colaborando para os hábitos alimentares de crianças e famílias de agricultores.

Foto 14: *Atividade de EAN "Sementes para o amanhã" durante missão técnica realizada em 2023. Crianças dizem quais são os alimentos necessários para crescerem bem e alcançarem a profissão que desejam. Crédito: WFP*

6 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

Ao total, foram realizadas cinco missões técnicas de nutrição. As atividades alcançaram mais de 200 beneficiários, entre crianças e cozinheiras formadas. As ações de EAN no Projeto foram fundamentais para reforçar bons hábitos alimentares locais, sensibilizar as crianças, capacitar as cozinheiras, organizar oficinas sobre os grupos de alimentos, promover o consumo de alimentos saudáveis e valorizar a cultura alimentar local. As fotos abaixo apresentam algumas das formações realizadas.



Foto 15: *Atividade de EAN com merendeiras e a professora Debora Porcino da UFOB (à direita), durante missão técnica. Crédito: WFP*

Foto 16: *Jogo de tabuleiro sobre boas práticas de agroecologia e nutrição. Outubro 2025. Crédito: ABC/Riffat Iqbal*



Foto 17: *Jogo de amarelinha com informações de bons hábitos saudáveis, nutrientes dos alimentos e boas práticas em agroecologia. Crédito WFP*





Fotos 18: *Encerramento de atividades de EAN durante missão técnica de outubro de 2025. Crédito: WFP*

Jogos educativos foram estratégias essenciais para contribuir para o aprendizado de forma lúdica, dinâmica e interativa, sobretudo para as crianças, parte dos grupos beneficiários do Projeto Além do Algodão – Benim. Durante o Projeto, foram realizadas diversas atividades com as crianças da região de Donga, incluindo um jogo de tabuleiro que teve como objetivo integrar conhecimentos sobre boas práticas em agricultura sustentável, alimentação adequada e saudável e higiene dos alimentos e pessoal. Além disso, a brincadeira "amarelinha" foi realizada com o intuito de consolidar os conhecimentos trabalhados nas missões. A participação da Agência Nacional de Alimentação e Nutrição (ANAN) foi essencial para acompanhar a atividade e conduzir as ações em nível governamental.

Depoimento da cozinheira Gnakou Élisa sobre ações de EAN

Gnakou Élisa, cozinheira da escola de Kpandri, explicou que, antes da missão de 14 de outubro de 2025 no Benim, ela não tinha o hábito de cobrir os alimentos após o preparo. Naquela época, alguns alunos sofriam regularmente de dores de barriga.

Ela indicou que, após as ações de sensibilização recebidas durante a missão, passou a cobrir sistematicamente as refeições servidas. Desde então, constatou que os alunos estão saudáveis, estudam em melhores condições e que a escola alcançou 100% de aprovação nos exames, tendo todos os candidatos sido aprovados.



***Foto 19**: Gnakou Élisa, cozinheira da Escola Primária Pública (EPP_Kpandri, em Katabam.*

Metodologia de compra de alimentos frescos



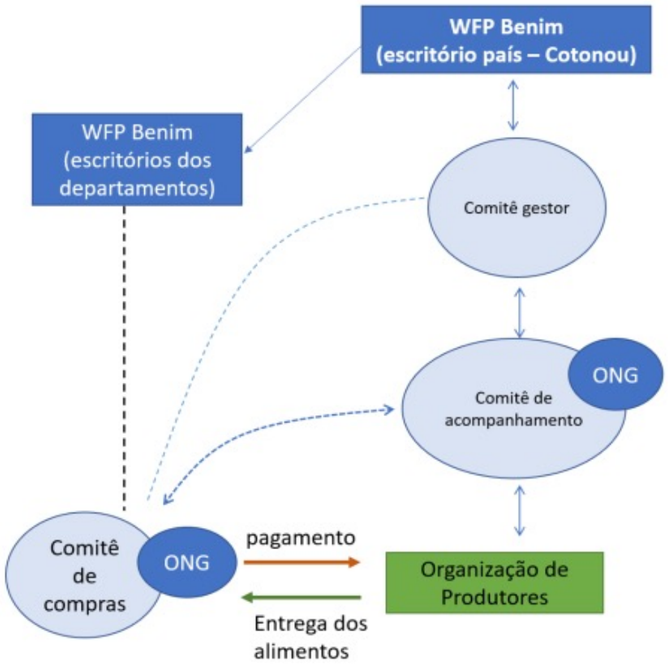
***Foto 20**: Capacitação de agricultores, merendeiras e comunidade escolar sobre compra de alimentos frescos. Crédito: WFP/Maria Luiza Silva*

O desenvolvimento da metodologia de compra de alimentos frescos para a alimentação das escolas do Benim foi um diferencial do Projeto Além do Algodão.

No Benim, a gestão da alimentação escolar em nível municipal é realizada por instâncias específicas, especialmente os comitês escolares, formados por diretores de escola, pais e responsáveis, merendeiras e representantes de organizações não governamentais locais, assegurando uma gestão participativa e alinhada às necessidades da comunidade escolar.

Entre os resultados, a metodologia de compra de alimentos frescos com transferência monetária (CBT – Cash-Based Transfer) ampliou a cesta de alimentos ofertada às cantinas de Atacora e Alibori, a partir da aquisição de gêneros de pequenos produtores e varejistas. Ao todo, foram ofertadas 219 toneladas de alimentos, das quais uma parcela significativa (26,2%) consistia em produtos frescos (10,8 toneladas de ovos, 7,2 toneladas de cenouras e 39,3 toneladas de hortaliças folhosas).

O modelo aplicado foi fruto de diversas discussões entre os escritórios com registro de bons resultados. Abaixo está o modelo-mãe que deu origem às compras de alimentos frescos e que pode ser adaptado aos contextos locais de cada país ou região.



Esquema para compra de alimentos frescos. Idealização: Centro de Excelência contra a Fome.

Para a realização da compra, é fundamental o trabalho articulado entre diferentes atores nas diferentes fases do processo, desde o planejamento até a produção das refeições. Veja abaixo profissionais e respectivas atribuições para um modelo global de compras de alimentos frescos.

Comitê Gestor

Composição: MAEP; PNASI (nutricionista); WFP/Benim; Agência de Desenvolvimento Agrícola Territorial (ATDA); Ministério da Saúde.

Atribuições: responsável pela coordenação da estratégia de aquisição de alimentos da agricultura familiar para a alimentação escolar, incluindo a elaboração de editais, a seleção de propostas, a definição de preços de referência, o acompanhamento da produção e a articulação entre os setores de agricultura, educação e saúde.

Responsável: WFP Cotonou.

Nutricionista

Composição: 1 nutricionista do Ministério da Saúde e/ou do WFP.

Atribuições: responsável pela elaboração dos cardápios e porções alimentares, acompanhamento do estado nutricional dos estudantes, orientação sobre qualidade dos alimentos e articulação com agricultores para o planejamento da produção destinada às escolas.

Responsável : WFP (Cotonou e departamentos).

Comitê de Compras

Composição: 1 representante da ONG e 1 representante dos pais e/ou responsável de alunos.

Atribuições: responsável pelo acompanhamento das entregas, verificação da qualidade e quantidade dos alimentos recebidos, conferência dos documentos comprobatórios e encaminhamento das informações ao Comitê Gestor para fins de prestação de contas.

Responsável : WFP (Cotonou e departamentos).

Merendeira/Cozinheira

Composição: merendeiras voluntárias e/ou mães de alunos.

Atribuições: responsável pela preparação das refeições de acordo com os cardápios estabelecidos, bem como pela manutenção da higiene, organização e conservação dos espaços e equipamentos da cozinha escolar.

Responsável : Diretorias das escolas e MAEP.

Articulador Regional

Composição: 2 articuladores regionais.

Atribuições: responsável por promover a articulação entre cooperativas, serviços de extensão rural, nutricionistas e demais parceiros, apoiar a divulgação da estratégia, mapear a oferta local de alimentos e monitorar a execução das compras.

Responsável: WFP departamentos e MAEP.

Cooperativa

Composição: organizações de agricultores familiares.

Atribuições: responsável por organizar a participação dos agricultores na venda de produtos para a alimentação nas escolas, fornecer informações para rastreabilidade da produção, apoiar o planejamento da oferta de alimentos e acompanhar os processos de produção, comercialização e entrega às escolas.

Responsável: WFP departamentos e cooperativa.

Contribuições do Projeto às políticas do Benim

O Projeto Além do Algodão não apenas transformou a agricultura local, mas também teve um impacto duradouro no campo da ação pública no Benim. Ele demonstrou que a produção familiar diversificada pode fornecer refeições escolares saudáveis e equilibradas, conectando os campos dos produtores aos pratos dos alunos.

O Projeto insere-se plenamente nas prioridades estratégicas do Benim em matéria de segurança alimentar e nutricional, bem como de desenvolvimento agrícola. Além disso, reforçou os resultados de algumas políticas públicas nacionais, entre elas:

- **Reforço do Programa Nacional de Alimentação Escolar Integrada (PNASI): devido às compras locais e à integração de produtos frescos nas cantinas, o Projeto contribuiu para fazer da escola um espaço de nutrição e aprendizagem, onde cada refeição se torna uma oportunidade de saúde e sucesso escolar.**

- **Apoio à Estratégia Nacional de Aceleração da Transformação dos Sistemas Alimentares no Benim (SNATSA-Benim): ao introduzir práticas agroecológicas e agroflorestais, o Projeto reforçou a resiliência dos sistemas de produção, oferecendo às famílias rurais soluções sustentáveis face aos desafios climáticos e econômicos, contribuindo para a sustentabilidade das ações previstas na SNATSA.**

- **Valorização da agricultura familiar: ao colocar as cooperativas e os pequenos produtores no centro dos circuitos de abastecimento, o Projeto deu maior visibilidade à agricultura familiar, reconhecida cada vez mais como um pilar da soberania alimentar nacional.**

Em suma, o Projeto Além do Algodão permitiu criar vínculos entre agricultura, nutrição e educação, oferecendo ao Benim um modelo integrado que inspira confiança e abre caminho para uma Cooperação Sul-Sul reforçada.

Este Projeto ilustra como uma iniciativa local pode tornar-se um motor nacional, ao transformar as políticas públicas e ao dar às comunidades os meios para construir um futuro mais saudável e mais próspero.

OPORTUNIDADES PARA AÇÕES

- **Compartilhamento da experiência de ATER brasileira para a agricultura do Benim:** a experiência brasileira em ATER conta com histórico consolidado e resultados expressivos. No Benim, a implementação de uma política pública nessa área dependerá da articulação entre universidades, cursos técnicos, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil já existentes, especialmente cooperativas e associações da agricultura familiar, que poderão contribuir para ampliar o alcance e a efetividade das ações.

- **Fortalecimento das hortas escolares:** o fortalecimento e a ampliação das hortas escolares podem representar um diferencial para as comunidades beninenses. Para isso, são necessários investimentos em infraestrutura básica, como cercas de proteção, sistemas de abastecimento de água e equipamentos agrícolas adequados, além da capacitação de professores, gestores escolares e comunidades locais. As metodologias utilizadas pelo Projeto Além do Algodão na implantação de hortas escolares constituem exemplos relevantes para promover a segurança alimentar e o fortalecimento de sistemas alimentares sustentáveis em nível local.

- **Fortalecimento do currículo escolar:** tendo em vista a ampliação das hortas escolares representa uma oportunidade estratégica para o Governo do Benim fortalecer a educação, a alimentação nas escolas e a segurança alimentar. Ao apoiar a implantação dessas iniciativas, o governo pode promover espaços de aprendizagem prática em áreas como ciências, agricultura, nutrição e meio ambiente, além de estimular a participação dos estudantes nas diferentes etapas da produção agrícola. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências práticas, do senso de responsabilidade e de uma maior compreensão das relações entre agricultura, alimentação e saúde.

- **Educação Alimentar e Nutricional (EAN):** A realização de jogos educativos é uma estratégia importante para promover uma aprendizagem lúdica, dinâmica e interativa entre as crianças. Os jogos sobre nutrição desenvolvidos no Projeto contribuíram para a compreensão das categorias de alimentos, de seus impactos na saúde e da valorização da alimentação local. Nesse sentido, as instituições beninenses podem ampliar iniciativas semelhantes para disseminar esses conhecimentos e contribuir para a formação das novas gerações. Ademais, a Cooperação Sul-Sul pode ser uma importante aliada na formulação e na troca de experiências exitosas em EAN.

- **Compras locais e Cooperação Sul-Sul:** O modelo de compras de alimentos frescos executado no Projeto Além do Algodão teve como uma das inspirações o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Brasil. O PAA promove a compra direta de produtos da agricultura familiar para abastecer populações em situação de insegurança alimentar, equipamentos públicos e redes socioassistenciais, fortalecendo simultaneamente a produção local e os circuitos de comercialização. A experiência brasileira nesse campo representa uma referência para a Cooperação Sul-Sul e poderá apoiar, mediante interesse do Benim, o aprimoramento de políticas públicas voltadas à agricultura familiar e à segurança alimentar e nutricional.

Foto 21: *Seminário de hortas escolares com pais de alunos e pequenos agricultores. Outubro 2025. Créditos: WFP Benim.*



Foto 22: *Capacitação de agricultores, merendeiras e comunidade escolar sobre compra de alimentos frescos realizada em 2023. Crédito: WFP*



Programa Mundial de Alimentos
Programa Mundial de Alimentos
MINISTÈRE DE L'AGRICULTURE, DE L'ÉLEVAGE ET DE LA PÊCHE
RÉPUBLIQUE DU BÉNIN
IBA Instituto Brasileiro do Algodão
UFOB
ABC AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES